



Outubro Rosa Pet: Um Movimento Social em Prol da Saúde Mamária de Cadelas e Gatas

Pink October Pet: A Social Movement for the Mammary Health of Female Dogs and Cats

Guadalupe Sampaio Ferreira

Docente do Centro Universitário UNIBRAS.

Gustavo Duarte de Oliveira

Discentes do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIBRAS

Aguinaldo Ferreira da Silva Neto

Discentes do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIBRAS

Guilherme Luiz de Araujo

Docente do Centro Universitário UNIBRAS.

Resumo: O câncer de mama em cadelas e gatas destaca-se como uma das neoplasias mais prevalentes na medicina veterinária, representando importante causa de morbidade e mortalidade entre fêmeas. Diante dessa realidade, o movimento Outubro Rosa Pet busca promover a conscientização sobre a prevenção, o diagnóstico precoce e a importância da castração como medida protetiva contra tumores mamários. Este estudo apresenta o relato da ação extensionista realizada pelos acadêmicos de Medicina Veterinária da UniBras, em parceria com a Prefeitura de São Luís de Montes Belos e com apoio da AMPA, envolvendo triagem, anamnese e exame clínico de cadelas e gatas atendidas durante a campanha. A partir dos atendimentos, foi possível identificar fatores de risco, orientar tutores e encaminhar animais com suspeita para acompanhamento especializado. Conclui-se que ações como o Outubro Rosa Pet desempenham papel fundamental na promoção da saúde pública veterinária e na educação comunitária, reforçando a importância da prevenção e do cuidado contínuo com a saúde mamária de pequenos animais.

Palavras-chave: câncer de mama; cadelas; gatas; prevenção.

Abstract: Mammary cancer in female dogs and cats is one of the most prevalent neoplasms in veterinary medicine and represents a significant cause of morbidity and mortality among small animals. In response to this public health concern, the Pink October Pet movement aims to promote awareness regarding prevention, early diagnosis, and the protective role of early spaying against mammary tumors. This article reports the extension activity carried out by Veterinary Medicine students from UniBras, in partnership with the Municipality of São Luís de Montes Belos and supported by AMPA, involving screening, anamnesis, and clinical examination of female dogs and cats during the campaign. The initiative enabled the identification of risk factors, the provision of guidance to guardians, and the referral of suspected cases for specialized follow-up. The findings highlight the importance of community-based actions such as Pink October Pet in strengthening veterinary public health and promoting educational outreach, emphasizing the value of prevention and continuous care for mammary health in companion animals.

Keywords: mammary cancer; female dogs; female cats; prevention;

INTRODUÇÃO

O câncer de mama em cadelas e gatas constitui uma das neoplasias de maior relevância na medicina veterinária, figurando entre as patologias mais frequentemente diagnosticadas em fêmeas e representando importante causa de morbidade e mortalidade na rotina clínica.

No Brasil, levantamentos recentes apontam que a incidência dessas neoplasias continua elevada, especialmente em animais não castrados, o que reforça a necessidade de ações preventivas. De acordo com dados do Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo (CRMV-SP, 2025), ainda não existe um registro nacional sistematizado para tumores mamários em pets, sendo as estimativas baseadas em estudos regionais.

Um estudo anatomopatológico realizado no Hospital Veterinário da Universidade de Santa Cruz do Sul (RS), entre dezembro de 2020 e agosto de 2021, avaliou 21 fêmeas (19 cadelas e 2 gatas), das quais 90,4% não eram castradas. Destas, 81,25% das neoplasias foram classificadas como malignas, com variação de tamanho entre 0,7 e 10 cm (Vighi *et al.*, 2022).

Além disso, uma análise epidemiológica e histopatológica de laudos de Fortaleza (2022–2023) revelou que, entre 220 casos de lesões mamárias, 77,31% das neoplasias em cadelas eram malignas, sendo o carcinoma em tumor misto o tipo predominante com 51,26%. Já nas gatas, 87,04% dos tumores foram malignos, com destaque para o carcinoma cribiforme com 24,07% (Vighi *et al.*, 2022).

Estudos sobre subtipos mais agressivos também reforçam a gravidade do problema: em uma série de casos no Distrito Federal entre 2021 e 2024, 15 cadelas apresentaram carcinoma micropapilar, um tipo de tumor com alto potencial metastático e comportamento agressivo (Silva *et al.*, 2024).

Esses resultados convergem com o perfil já descrito na literatura: fêmeas mais velhas, não castradas, com influência hormonal evidente. Revisões sobre neoplasia mamária canina corroboram que o status reprodutivo é um fator de risco importante, assim como a castração precoce reduz significativamente a probabilidade de tumores mamários malignos.

Em face desse cenário clínico e epidemiológico, o movimento Outubro Rosa Pet ganha relevância social: promovido por entidades como o CRMV-SP, ele enfatiza a conscientização sobre os riscos, a importância da castração e o diagnóstico precoce como ferramentas fundamentais para a prevenção e o controle dessa neoplasia (CRMV-SP, 2025).

OBJETIVO

Dante desse cenário, o presente trabalho propõe uma abordagem transdisciplinar que vincula dados epidemiológicos, revisão da literatura brasileira sobre neoplasias mamárias em cadelas e gatas e a análise crítica das ações

sociocomunitárias associadas ao Outubro Rosa Pet. Os objetivos deste estudo são: (1) sintetizar evidências nacionais sobre prevalência, fatores de risco e desfechos clínicos do câncer mamário em cães e gatos; (2) mapear e caracterizar iniciativas brasileiras de conscientização e prevenção realizadas sob a égide do Outubro Rosa Pet; e (3) discutir recomendações para integração entre serviços clínicos, políticas públicas e educação em saúde animal visando à detecção precoce e à redução da morbimortalidade associada.

MATERIAIS E MÉTODOS

O movimento Outubro Rosa Pet foi desenvolvido como uma ação extensionista de saúde pública veterinária, envolvendo acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UniBras, em parceria com a Prefeitura de São Luís de Montes Belos, por meio das Secretarias de Ação Social, Saúde e Vigilância Sanitária, além do apoio da AMPA – Associação Brasileira de Proteção Animal. A campanha foi realizada em área pública previamente autorizada, estruturada com tendas, mesas de atendimento, materiais informativos e equipamentos clínicos básicos.

Os tutores que visitaram o local foram convidados a participar de forma voluntária. Cada animal foi inicialmente submetido a uma triagem, constituída pela identificação do tutor, registro do animal (espécie, idade, raça e histórico reprodutivo) e avaliação do estado geral. A triagem teve como objetivo classificar os animais quanto ao risco para desenvolvimento de neoplasias mamárias, direcionando-os para o atendimento clínico completo.

Após a triagem, realizou-se o exame clínico direcionado às glândulas mamárias, incluindo inspeção e palpação sistemática para identificação de nódulos, alterações de consistência, dor, secreções ou assimetrias. Foram avaliados ainda sinais sistêmicos associados a possíveis neoplasias, como emagrecimento, aumento de linfonodos e alterações cutâneas.

Em seguida, foi conduzida a anamnese, que consistiu em uma entrevista estruturada com o tutor para coleta de informações relevantes, como histórico reprodutivo (número de cios, gestações, uso de contraceptivos hormonais), idade de castração quando aplicável, presença de tumores anteriores, hábitos comportamentais e condições de manejo. A anamnese teve o objetivo de identificar fatores de risco e correlacionar antecedentes com possíveis achados clínicos.

Os animais com suspeita de alterações mamárias foram encaminhados para acompanhamento veterinário posterior, em clínicas parceiras ou serviços municipais, conforme a necessidade. Todos os dados registrados foram organizados em planilhas padronizadas para posterior análise descritiva, respeitando princípios éticos de confidencialidade e bem-estar animal.

DESENVOLVIMENTO

Durante a ação do Outubro Rosa Pet, foram examinadas 29 fêmeas, sendo 28 cadelas e 1 gata, esta última sem raça definida (SRD), com aproximadamente quatro anos de idade. A maioria dos animais atendidos era composta por cadelas adultas ou idosas, refletindo o perfil etário em que as neoplasias mamárias são mais frequentemente relatadas na literatura. A predominância de cadelas também é compatível com o cenário epidemiológico brasileiro, no qual essa espécie apresenta maior representatividade populacional nos atendimentos clínicos comunitários.

A triagem inicial permitiu registrar informações essenciais relacionadas ao histórico reprodutivo, idade, condição corporal e presença prévia de alterações mamárias. Observou-se que grande parte das cadelas não era castrada, fator amplamente reconhecido como predisponente para o desenvolvimento de tumores mamários devido à influência hormonal cumulativa ao longo da vida. Esse achado reforça a importância das campanhas educativas sobre castração precoce como medida preventiva eficaz.

O exame clínico direcionado identificou, em alguns animais, sinais sugestivos de alterações mamárias, incluindo nódulos palpáveis, assimetrias e áreas de sensibilidade. Nesses casos, os tutores foram orientados quanto à necessidade de investigação complementar, como exames de imagem e avaliação citológica ou histopatológica, conforme disponibilidade nos serviços locais. Também foram discutidas as possíveis implicações clínicas, evolução da doença e opções terapêuticas quando aplicáveis.

A única gata atendida apresentou exame clínico mamário sem alterações aparentes. Entretanto, considerando que felinos apresentam maior proporção de tumores malignos quando acometidos, a educação do tutor quanto ao monitoramento contínuo e à castração também foi priorizada.

A ação permitiu não apenas o atendimento clínico imediato, mas também um importante momento de conscientização social. Muitos tutores relataram desconhecimento sobre a relação entre castração e prevenção do câncer de mama, bem como sobre a importância do diagnóstico precoce. Assim, além do atendimento físico, a campanha contribuiu para reduzir lacunas de informação dentro da comunidade, fortalecendo o papel educativo da medicina veterinária na saúde pública.

Tabela 1 - Raças caninas, registro dos pacientes atendidos no evento.

SHIH TZU	6 pacientes
SRD	10 PACIENTES
DACHSHUND	1 PACIENTE
HUSKY SIBERIANO	1 PACIENTE
Yorkshire terrier	1 paciente
Pinscher	3 PACIENTE
Border collie	1 paciente

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Figura 1**Figura 2**

Paciente 1 SRD – 10 ANOS DE IDADE – tumores M1 e M5 lado direito.

Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 3

Paciente 2 Raça: Pinscher, 11 ANOS, M 5 lado direito.

Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 4**Figura 5**

Paciente 3 SRD, 10 anos, M4 lado direito.

Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 6**Figura 7**

Paciente 4 SHIH-TZU, 11 anos, M3 lado esquierdo.

Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 8 - Foto do evento e registro dos acadêmicos participantes da ação extensionista Outubro Rosa Pet.



Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 9 - Registro dos exames.



Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 10 - Espaço para adoção de filhotes.



Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 11 - Espaço para Campanha de vacinação.



Fonte: autoria própria, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados recentes (2020–2025) sobre o câncer de mama em cadelas e gatas no Brasil evidencia que essa neoplasia permanece como uma das principais causas de morbidade e mortalidade em pequenos animais, especialmente entre fêmeas não castradas. Os estudos epidemiológicos e histopatológicos consultados demonstram não apenas a elevada proporção de tumores malignos, mas também a influência determinante do status reprodutivo, da idade avançada e do diagnóstico tardio na evolução clínica das pacientes. O predomínio de carcinomas, especialmente os de comportamento agressivo, como os carcinomas micropapilares, reforça a necessidade urgente de estratégias de prevenção e detecção precoce mais eficazes.

Nesse contexto, o movimento Outubro Rosa Pet se consolida como uma importante iniciativa social de saúde animal no país. Embora ainda faltem estudos que mensurem de forma sistemática seu impacto em larga escala, é evidente que as campanhas desenvolvidas por conselhos profissionais, universidades e clínicas veterinárias têm contribuído para aumentar a conscientização dos tutores sobre a importância da castração precoce e do acompanhamento periódico. Além disso, tais ações ampliam o acesso a triagens, orientações e informações qualificadas, reduzindo barreiras sociais e econômicas que historicamente dificultam o atendimento preventivo.

Ainda assim, persistem desafios significativos. A ausência de um sistema nacional padronizado de vigilância epidemiológica para tumores mamários em pets limita a capacidade de monitorar tendências regionais e avaliar a efetividade das políticas públicas e das campanhas educativas. Da mesma forma, estudos futuros devem explorar de forma mais consistente aspectos sociais, culturais e econômicos que influenciam o comportamento do tutor e o acesso aos serviços veterinários.

Portanto, conclui-se que o Outubro Rosa Pet representa um movimento social de grande potencial transformador, capaz de fortalecer ações de saúde preventiva, ampliar o debate público sobre o bem-estar animal e promover melhores desfechos clínicos para cadelas e gatas. Recomenda-se a continuidade e expansão dessas campanhas, associadas a esforços de vigilância epidemiológica, educação permanente e políticas públicas de castração e acesso ao cuidado veterinário, garantindo que a prevenção do câncer mamário em animais seja compreendida como uma responsabilidade compartilhada entre profissionais, tutores e instituições.

REFERÊNCIAS

CRMV-SP. Outubro Rosa Pet: CRMV-SP alerta para prevenção do câncer de mama em cadelas e gatas. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, 07 out. 2025. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/outubro-rosa-pet-crmv-sp-alerta-para-prevencao-do-cancer-de-mama-em-cadelas-e-gatas/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

CRMV-SP. Outubro Rosa: pets também entram em campanha para educação sobre câncer de mama. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, 27 out. 2023. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/outubro-rosa-pets-tambem-entram-em-campanha-para-educacao-sobre-cancer-de-mama/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

SOUZA, T. H. M. de; ERMEL, T. B.; SAMPAIO, T. B.; NETO, B. E. L.; CASSALI, G. D. Epidemiologia e histopatologia de lesões mamárias em cadelas e gatas de Fortaleza (2022 a 2023). Ciência Animal, v. 34, n. 4, p. 14-24, 2024.

VIGHI, J.; GASS, R. T. B.; OVERBECK, R. L.; JORDAN, D.; SCHUSTE, B. C. B.; BERSELLI, M. Estudo anatomo-patológico de neoplasias mamárias em cadelas e gatas atendidas no Hospital Veterinário da Universidade de Santa Cruz do Sul – RS, Brasil (dez/2020-ago/2021). Revista Jovens Pesquisadores, v. 12, n. 2, p. 29-37, 2022. DOI: 10.17058/rjp.v12i2.17448.

SILVA, K. M. da; et al. Ocorrência de carcinoma micropapilar de mama em cadelas em um laboratório do Distrito Federal no período de 2021 a 2024. Revista Científica de Medicina Veterinária do UNICEPLAC, v. 9, n. 1, 2025. DOI: 10.59370/revet.v9i1.289.

SANTOS, D. M. da S.; MASCARENHAS, H. D.; APTEKMAN, K. P.; BARIONI, G.; OLIVEIRA, L. L. Neoplasia mamária em cadelas: revisão. Pubvet, v. 16, n. 12, p. 1-14, 2022. DOI: 10.31533/pubvet.v16n12a1287. Pubvet

REVISTA Clínica Veterinária. Anais Oncologia 2023: neoplasias mamárias em canídeos domésticos – perfil epidemiológico. Revista de educação continuada do clínico veterinário de pequenos animais, 2024.